**EIXO TEMÁTICO: Educação, Tecnologia e Complexidade do Conhecimento.**

 **ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DO PRONATEC DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOS OFERTADO NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19.**

JOSE EMILIO DOS SANTOS FILHO1, ANUSKA ANGÉLICA BATISTA DE SOUZA2, ROSILENE FERREIRA DOS SANTOS3.

1 Universidade Federal de Alagoas-Mestre em economia Aplicada; 2 Graduanda em Biomedicina-Centro Universitário CESMAC; 3;;Professora da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas.

Filho.emilio@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo principal analisar estudar o nível de evasão escolar no curso de assistente administrativo do PRONATEC ofertado pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas na modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa envolveu alunos de oito turmas de 50 estudantes totalizando um universo de 400 pessoas. Todos os indivíduos pesquisados são estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, residentes na capital e nas cidades do interior do estado de Alagoas possuindo idades entre 17 a 21 anos. Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva na qual foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa foi aplicada tanto na coleta como no tratamento dos dados, sendo utilizadas de técnicas de estatísticas descritivas para resumir, descrever e compreender as informações geradas, sendo as mesmas devidamente tabuladas e apresentadas em gráficos e tabelas. Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram alcançar o objetivo proposto no estudo. Do total de alunos matriculados 75,50% foram do sexo feminino e 24,50% do sexo masculino. 62,53% dos estudantes residiam na capital do estado de Alagoas e 37,47% nos demais municípios do interior. Na capital 78,85% dos estudantes eram do sexo feminino, no interior este índice foi 69,12%.Verificou-se que o índice de evasão no curso de assistente administrativo foi de 52,07%, não havendo diferença relevante quando a análise foi estratificada em função da variável sexo. Porém quando a analise dos dados da evasão foi feita em função do local de residência do aluno, observou-se que na capital o índice foi de 65,20%, mais que o dobro do identificado entre os alunos que residem no interior o resultado foi de apenas 30,15%. Comparando os resultados obtidos observou-se que os mesmos estão compatíveis com a literatura existente sobre o tema e que o atual momento de pandemia e introdução das atividades de ensino remoto na realidade educacional dos alunos não tiveram impacto negativo relevante sobre os índices de evasão escolar no curso de assistente administrativo do PRONATEC da secretaria de educação do estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Ensino Remoto. Pandemia do Covid-19.

**INTRODUÇÃO**

A Evasão escolar representa um dos desafios mais antigos e mais relevantes enfrentados pelo sistema educacional brasileiro. Segundo Campos e Oliveira (2003) a evasão escolar acontece quando o aluno se afasta da escola por tempo indeterminado ou não, por motivos que em boa parte estão vinculados as condições culturais e socioeconômicas dos estudantes, visando minimizar os efeitos da evasão a Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/96 decretou a igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola.

Para Borja e Martins (2014,), a evasão escolar pode provocar a exclusão social do individuo, principalmente quando atinge pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No Brasil são os jovens da faixa etária de 15-24 anos oriundos de escolas públicas os que mais sofrem os efeitos desta problemática, estado a mesma atrelada a dificuldades de inserção no mercado de trabalho, visto que a taxa de desemprego neste segmento populacional é 3,2 vezes mais elevada do que a observada entre os adultos.

Na visão de Segnini (2000), a educação e a formação profissional de qualidade aumentam a velocidade de inserção destes jovens no mercado de trabalho. Neste sentido foi criado no ano de 2011 o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)[[1]](#footnote-1), tendo como um dos objetivos principais a expansão da oferta de educação profissional e melhoraria da qualidade do ensino médio profissionalizante no Brasil

O curso de Assistente administrativo do PRONATEC da secretaria de educação do estado de Alagoas, tradicionalmente é ofertado na modalidade presencial, todavia em virtude das restrições ocasionadas pela pandemia do COVID-19, teve que suspender suas aulas presenciais, passando a ser ofertado, pela primeira vez por meio do ensino remoto e na modalidade a distancia, a estudantes do ensino médio de escolas públicas da capital e do interior do estado.

Considerando tal cenário o presente artigo tem como objetivo estudar o nível de evasão escolar no curso de assistente administrativo do PRONATEC ofertado pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas na modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Busca-se de forma complementar identificar se houve diferenças significativas entre os alunos residentes na capital e os residentes no interior do estado.

**MATERIAIS E MÉTODO**

O presente estudo tem como objetivo geral estudar o nível de evasão escolar no curso de assistente administrativo do PRONATEC ofertado pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. A pesquisa envolveu alunos de oito turmas de 50 estudantes totalizando um universo de 400 pessoas. Todos os indivíduos pesquisados são estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, residentes na capital e nas cidades do interior possuindo idades entre 17 a 21 anos.

Este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, pois buscou-se conhecer uma determinada realidade sem gerar modificações na mesma (RUDIO, 1995). Os resultados estabelecidos foram alcançados por meio da combinação de técnicas de pesquisas qualitativa e quantitativa, sendo possível trabalhar um volume mais expressivo de informações, conforme destaca Fonseca(2002) e Lakatos e Marconi(2010).

Conforme destaca Minayo (2001), uma pesquisa de abordagem qualitativa utiliza um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo que a analise dos fenômenos estudados não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis.

Por sua vez a abordagem quantitativa foi aplicada tanto na coleta como no tratamento dos dados, sendo utilizadas de técnicas de estatísticas descritivas para resumir, descrever e compreender as informações geradas, sendo as mesmas devidamente tabuladas e apresentadas em gráficos e tabelas (RICHARDSON,1989). Os dados estatísticos analisados são secundários e foram coletados dos mapas de desempenho dos alunos das oito turmas do curso de assistente administrativo.

No decorrer desta pesquisa foi realizada ainda uma revisão bibliográfica das temáticas analisadas, principalmente em relação á evasão escolar, ensino remoto e sobre o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo seletivo simplificado de alunos para o curso de assistente administrativo FICS/EAD do PRONATEC da secretaria de educação do Estado de Alagoas, disponibilizou 400 vagas para estudantes do terceiro ano do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos médio da rede publica estadual do estado de Alagoas. Dos quinze cursos ofertados o de assistente administrativo foi o único que apresentou demanda para 100% das vagas liberadas.

 Esta alta procura por cursos na área de administração no ensino técnico profissionalizante também se verifica no ensino superior, segundo dados do censo de educação superior do ano de 2018 o curso de administração foi a segunda graduação mais procurada no Brasil, ficando atrás apenas do curso de direito.

 O número de mulheres matriculadas no curso de assistente administrativo representou 75,50% do total de estudantes, conforme pode ser observado na Figura 1. Tal índice está compatível com os achados de Feres e Patrão (2009); Benini e Cecchin (2016); Medeiros, Araújo e Guerra (2018). Segundo os autores este fato sinaliza a busca das mulheres por uma maior inserção no mercado de trabalho, visto que estas são mais afetadas pelo fenômeno do desemprego em nosso país[[2]](#footnote-2).

**Fígura 1.Participação por sexo no total de alunos matriculados.**

**Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.**

Vale destacar que dos 400 alunos matriculados apenas 363 informaram o local de residência, logo, os resultados alcançados nesta pesquisa tiveram como base esta amostra. Conforme observado na Figura 2 os dados coletados revelam que 62,53% dos alunos do curso de assistente administrativo residiam na capital do estado de Alagoas e 37,47% nos demais municípios do interior. Na capital 78,85% dos estudantes eram do sexo feminino no interior este índice foi 69,12%. A maior participação de indivíduos do sexo masculino foi verificada no interior do estado com 30,88%.

**Fígura 2.Quantitativo de Alunos por sexo e local de Residência.**

|  |  |
| --- | --- |
| Sexo | Local de Residência |
| Capital | Interior | Total |
| Feminino | 179 | 94 | 273 |
| Masculino | 48 | 42 | 90 |
| Total | 227 | 136 | 363 |

 **Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.**

 As informações da Figura 3 revelam que o índice de evasão no curso de assistente administrativo foi de 52,07%; ou seja, mais da metade dos estudantes abandonaram o referido curso. Praticamente não houve diferença significativa em relação ao desempenho dos estudantes do sexo masculino (53,33%) e feminino (51,65%).

**Fígura 3. Quantitativo de Alunos por sexo e Situação final do curso.**

|  |  |
| --- | --- |
| Sexo | Situação final do curso |
| Finalizado | Evadido | Total |
| Feminino | 132 | 141 | 273 |
| Masculino | 42 | 48 | 90 |
| Total | 174 | 189 | 363 |

**Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.**

Estes resultados são compatíveis com os verificados por Rosseto e Lobão (2017) na pesquisa sobre evasão dos alunos de cursos do PRONATEC o índice verificado foi de 53%. Já Silva (2015) ao pesquisar sobre o mesmo identificou um índice de evasão de 47,60%. Por sua vez Costa e Santos (2017), ao analisar a evasão escolar em diversos cursos técnicos á distância, encontraram uma evasão média torno de 40%, porém foram localizados cursos que apresentam um índice maior que 75%.

Quando a analise dos dados da evasão é feita em função do local de residência do aluno (Figura 4), observa-se que na capital o índice foi de 65,20% enquanto que no interior o resultado foi de apenas 30,15%.

**Fígura 4. Quantitativo de Alunos por Local de residência e Situação final do curso**

|  |  |
| --- | --- |
| Local de residência | Situação final do curso |
| Finalizado | Evadido | Total |
| Capital | 79 | 148 | 227 |
| Interior | 95 | 41 | 136 |
| Total | 174 | 189 | 363 |

**Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.**

A taxa de evasão dos estudantes residentes nas cidades do interior corroboram com os achados de Ostrovski e Correia (2018) e Romualdo(2016), ambos os autores ao analisar a evasão escolar em escolas do ensino médio verificaram índices médios de 35%. Todavia os valores encontrados nesta pesquisa para os alunos residentes na capital alagoana ficaram bastante acima da média de 40,76%.

**CONCLUSÕES**

 Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram alcançar o objetivo proposto no estudo. Inicialmente observou-se que dentre todos os cursos ofertados de forma remota pelo PRONATEC da secretaria de educação do Estado de Alagoas, o de assistente administrativo foi oque apresentou a maior demanda, preenchendo 100% das vagas ofertadas. Nível semelhante de procura é observado nacionalmente, tanto na educação profissional como no ensino superior.

 Dos alunos matriculados 75,50% foram do sexo feminino e 24,50% do sexo masculino. Dos 383 alunos estudados 62,53% residiam na capital do estado de Alagoas e 37,47% nos demais municípios do interior. Na capital 78,85% dos estudantes eram do sexo feminino, no interior este índice foi 69,12%. A maior participação de indivíduos do sexo masculino foi verificada no interior do estado com 30,88%.

 Verificou-se que o índice de evasão no curso de assistente administrativo foi de 52,07%, não havendo diferença relevante quando a análise foi estratificada em função da variavel sexo. Todavia quando a analise dos dados da evasão foi feita em função do local de residência do aluno, observou-se que na capital o índice foi de 65,20%, mais que o dobro do identificado entre os alunos que residem no interior o resultado foi de apenas 30,15%.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra de; SILVA, Maria Domingas M. da. EVASÃO E FRACASSO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTUDO DE UMA ESCOLA RURAL. Revista Margens Interdisciplinar, [S.l.], v. 5, n. 6, p. 71-88, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2804>. Acesso em: 28 dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v5i6.2804.

BENINI, Edi Augusto; CECCHIN, Hareli Fernanda Garcia. PRONATEC: O NOVO PROGRAMA VELHO? Desafios entre a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Revista Trabalho (En) Cena. Jul. /Dez. 2016, Vol. 01 n. 2.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdades e exclusão social. Revista Liberato, Nova Hamburgo, v. 15, nº 23, p. 01-104, jan-jun. 2014

BRASIL.Lei Federal N° 12513/11. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1029688/lei-12513-11. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 9394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 de maio de 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Censo Escolar da Educação Básica 2018: caderno de instruções. Brasília: Inep, 2019.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA, D. A. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FERES, M. M.; PATRÃO, C. N. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). Brasília: MEC/SETEC,

2009.

MEDEIROS, Jássio Pereira de; ARAÚJO, Lanisa Viana; GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito. A evasão escolar na educação profissional: uma análise dos cursos ofertados pelo Pronatec no campus Natal-Central do IFRN. Competência, Porto Alegre, v. 11, n. 2, dez. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ostrovski, C. S.; Correia, Z. D.EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EVASÃO ESCOLAR: ANÁLISE E PROPOSIÇÃO. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ Vol. 28, n.57/ p. 23-40/ JANEIRO-ABRIL. 2018. eISSN 1981-8106

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROMUALDO, Taíse de Souza.EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA.Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

ROSSETTO, Aldenisa de Lima Acácio; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza. PRONATEC: UMA ABORDAGEM DA EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS RIO BRANCO NO ANO DE 2014. Revista Teias, [S.l.], v. 18, n. 51, p. 243-260, set. 2017. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24871>. Acesso em: 29 dez. 2020. doi:https://doi.org/10.12957/teias.2017.24871.

ROSSI, Thaine; ARAÚJO, Aparecida; OLIVEIRA, Querido. A QUESTÃO DO DESEMPREGO NO BRASIL. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-115>. Acesso em: 19 Oct. 2020.

SEGNINI, Liliana R. P. Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 2000, v. 14, n. 2.

SILVA, Marcos André da. PRONATEC e a evasão escolar nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva – 2013. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Cuiabá, 2015.

1. O PRONATEC foi instituído pela Lei nº 12.513, em 26 outubro de 2011. [↑](#footnote-ref-1)
2. Tal tendência foi apontada no Censo escolar de 2018 onde se verificou que as mulheres são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica atingindo um patamar de participação de 60,70% contra 39,30% de homens. [↑](#footnote-ref-2)